

ABORDAGENS TEÓRICAS E PRÁTICAS EM PESQUISA

COORDENADORES

Patricia Biegging

Raul Inácio Busarello

Landressa Schiefelbein

ISBN 978-85-7221-581-7

2026

Juliano dos Santos Garcia

O GÊNERO DISCURSIVO BO: UMA ANÁLISE COMPOSICIONAL DO BOLETIM DE OCORRÊNCIA

DOI: 10.31560/pimentacultural/978-85-7221-581-7.8

RESUMO

Esta pesquisa origina-se da necessidade de compreender o boletim de ocorrência como um Gênero Discursivo, e para isso elaboramos um estudo referencial para entender a formação do gênero, com posterior análise de 2 boletins que possuem relatos de prisão em flagrante delito. Desta forma, objetiva-se categorizar esse documento dentro das teorias da Análise textual discursiva e da Linguística Textual para então refletir sobre a sua composição, busca-se então identificar o que o caracteriza como um gênero discursivo, bem como analisar a predominância ou não de sequências textuais dentro desse documento. Para chegar nesses resultados, será realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a noção de Gênero do discurso, principalmente com teóricos da Linguística aplicada e da Análise textual discursiva, com destaque para Cavalcante *et al.* (2022), Adam (2020) e Bakhtin (2016) e, por consequência, uma análise documental qualitativa de Boletins de Ocorrência com conteúdo criminal durante o mês de fevereiro de 2025. Como resultado, constatamos tema, estilo e composição relativamente estáveis nos dois boletins analisados, bem como identificamos uma sequência predominante e outras: auxiliar, transformadora e complemento. Por fim, concluímos que o resultado desta pesquisa pode trazer uma reflexão sobre a estabilidade desse gênero e esse entendimento pode ser propulsor na criação de boletins mais bem elaborados.

Palavras-chave: gênero discursivo; boletim de ocorrência; sequência discursiva.

INTRODUÇÃO

Diante da complexidade e da importância de um documento público, o qual é redigido muitas vezes em momento pós tensão e/ou na turbulência que é a atividade policial, o boletim de ocorrência não se trata apenas de uma descrição ou narração da intervenção policial ou o registro público de um fato, mas um instrumento que muitas vezes é utilizado para início de processos judiciais ou, pelo menos, com o objetivo de convencer a autoridade policial a realizar prisões. Ou seja, um documento base elaborado de forma adequada é fundamental para que todo o processo posterior ocorra da melhor forma possível, e que possa ter o resultado mais justo.

Observando o pouco conteúdo acadêmico voltado ao estudo textual-discursivo deste documento e a importância de voltarmos o olhar para o boletim de ocorrência, neste artigo, discutiremos sobre as unidades composicionais que formam o BO, bem como delimitaremos como na análise textual-discursiva podemos denominá-lo: se se trata de um gênero discursivo com predominância de alguma sequência textual e como essa identificação pode auxiliar na hora de sua elaboração.

Para chegar no resultado esperado, nosso objetivo principal desta pesquisa é categorizar o BO dentro das teorias da Linguística aplicada e da Análise textual discursiva para que o resultado obtido seja a reflexão sobre a composição desse documento. Como objetivos específicos, visa-se identificar o que caracteriza esse documento como um gênero discursivo, bem como analisar a predominância ou não de sequências textuais dentro do boletim de ocorrência.

Temos como hipótese deste artigo de que o BO se trata de um gênero discursivo e, desta forma, a partir da reflexão sobre sua composição e necessidade de conteúdo, seja possível observar as características composicionais desse gênero. Além disso, é

importante observarmos a prevalência de mais de uma sequência discursiva, para isso, analisaremos a textualidade de dois boletins de ocorrência, com conteúdo diverso, mas que contemplem elementos composicionais similares e que possam ser propulsão para uma discussão de padrão composicional.

Dessa forma, este artigo não se finda nele mesmo, pois pode gerar futuras discussões para a reflexão textual-discursiva do boletim de ocorrência, além de proporcionar aos agentes de segurança pública um apoio instrumental para a confecção de BO, visto que tratar esse documento como gênero discursivo é se apoiar em uma certa padronização, estabelecendo mecanismos composicionais que são relativamente estáveis.

DO TEXTO AO GÊNERO DISCURSIVO

Primeiramente, como nosso objetivo é categorizar o documento boletim de ocorrência utilizando as noções da Linguística textual, discutimos neste item o texto e levamos em conta os estudos de Cavalcante *et al.* (2022), os quais elaboram uma esquematização de análise textual e consideram o discurso em sua perspectiva de análise. Dessa forma, Cavalcante *et al.* (2019, p. 26-27) consideram o texto como enunciado “que acontece como evento singular, compondo uma unidade de comunicação e de sentido em contexto, expressa por uma combinação de sistemas semióticos”.

Para os autores, o texto ocorre a cada vez que é enunciado, de forma única, não se repete e se comporta em um contexto sócio-histórico “necessário para que os participantes envolvidos na interação recortem o que lhes parece relevante para negociar sentidos entre eles e se comunicar, até darem por encerrada aquela unidade de sentido em contexto” (Cavalcante *et al.*, 2022, p. 16). Observamos que em um documento oficial como é o boletim de ocorrência, o texto se

comporta em um contexto social que leva em conta os comportamentos morais, a cultura e as leis de uma determinada sociedade, e o agente que representa o Estado relatando os desvios de conduta moral dos sujeitos deste grupo. A eventualidade desse documento pode ter diversos fins, compreendendo às vezes apenas em relato de um fato público ou de suposto crime ou contravenção que pode findar por ele mesmo ou servir como base a um processo judicial.

Para Cavalcante *et al.* (2022, p. 16), o texto vai muito além dos aspectos sintáticos, semânticos e morfológicos, considera-se como “os condicionamentos sociais das práticas discursivas que envolvem o enunciado”, pois este é um evento instável e que não se repete, o que é notável nos boletins. O texto então se realiza a cada nova interação, evidenciado até nos documentos públicos, pois, no caso do boletim de ocorrência, trata-se de descrição/narração de um dado momento, dentro das leis de determinada sociedade e que acontece como evento.

Dessa forma, utilizamos da Linguística textual para descrever e explicar as estratégias usadas no texto e nas tentativas de argumentação dos interlocutores que se utilizam de práticas discursivas por meio dos gêneros do discurso para convencer o seu interlocutor, este, muitas vezes, no caso do nosso objeto de análise, trata-se dos entes do Judiciário e do Ministério Público. Aqui, trazemos a questão da argumentação, a qual compreendemos ser todo texto de dimensão argumentativa, como defende Adam (2020), ou seja, todo texto possui potencial argumentativo, independentemente se apresenta visada argumentativa, isto é, objetivo claro de defender um ponto de vista e convencer o interlocutor.

Conforme Adam (2020), o texto é uma série verbal ou ao que ele chama de verbo-icônica, ou seja, uma sequência verbo-imagética (também acrescidas as diferentes formas de textualidade digital) que resulta em uma unidade de comunicação, e é nesse sentido que há o “efeito de genericidade”. De acordo com o linguista, as séries de enunciados de um texto estão inscritos em uma classe do discurso,

dessa forma texto e discursos são dependentes um do outro para o ato de uma unidade comunicativa.

Nesse sentido, Adam (2019) considera também em sua leitura do processo de atribuição de sentidos as questões que envolvem os gêneros discursivos e que entendemos ser salutar para o estudo do nosso objeto, o boletim de ocorrência. Consoante ao exposto pelo autor, só há possibilidade do evento do texto quando ele está inscrito em um gênero discursivo e em uma formação sócio-histórica, pois são nos gêneros que a textualidade atinge a discursividade.

Adam (2019) defende que o discurso é substancial para ocorrer o evento do texto, sendo assim, ele classifica a eventualidade do texto em três estâncias: a primeira e a qual explanaremos detalhadamente nos próximos itens trata-se dos protótipos de sequência, que são as **sequências textuais** predominantes nos textos, divididos em **narrativo, explicativo, dialogal, argumentativo e descritivo**. A segunda estância trata-se dos gêneros do discurso, que são formações sociodiscursivas e práticas em que o autor categoriza, a exemplo do discurso jornalístico e religioso; e, por último, os gêneros do texto, que se trata do entrelaçamento entre as duas primeiras categorias, tendo como exemplo as fábulas, o conto, o ensaio e a entrevista.

Destacamos, portanto, no estudo do texto, a importância de tratarmos sobre o discurso, Cavalcante *et al.* (2022) partem da noção de discurso segundo Charaudeau (2001, p. 26), que inicialmente o “discurso está relacionado ao fenômeno da encenação do ato de linguagem” estaria, portanto, envolvido no domínio do dizer. Para ele, “esta encenação depende de um dispositivo que compreende dois circuitos: um circuito externo, que representa o lugar do fazer psicossocial (o situacional) e o circuito interno que representa o lugar da organização do dizer”, ou seja, o primeiro está relacionado às interferências externas do dizer e o segundo à organização desse dizer. Ainda conforme o autor, em uma outra forma o “discurso pode ser relacionado a um conjunto de saberes partilhados, construído,

na maior parte das vezes, de modo inconsciente, pelos indivíduos pertencentes a um dado grupo social.

Consoante com o que o autor apresenta, apesar de acenar que não devemos confundir texto e discurso, expondo ser o texto a materialização da encenação do ato da linguagem, ou seja, a materialização do discurso, ele considera que os discursos atravessam o texto, como o exemplo trazido pelo autor de que os discursos didático e de humor podem entrecruzar o gênero político. Nesse sentido, entendemos ser importante para o seguimento desse estudo os aspectos atinentes ao gênero discursivo pontuado por Adam (2019), e que trabalhamos com melhor detalhe no subitem a seguir.

O GÊNERO DISCURSIVO

Para inicialmente entendermos o termo gênero discursivo, é importante abordarmos sobre o enunciado e a enunciação. De acordo com Bakhtin (2016), o enunciado é a unidade da comunicação discursiva, é a necessidade da participação ativa no diálogo entre ouvinte e falante, o que o autor chama de dialogia. Conforme o linguista, uma das principais características do enunciado é a atitude responsiva, ou seja, é estar de alguma forma sempre respondendo aos enunciados dos que lhe antecederam. No que se refere à enunciação, Bakhtin e Volóshinov (2006, p. 126), expõem que se trata do “produto da interação social, quer se trate de um ato de fala determinado pela situação imediata ou pelo contexto mais amplo que constitui o conjunto das condições de vida de uma determinada comunidade linguística”. Esse produto da interação social está ligado ao discurso, é dessa forma que o enunciado enquanto uma unidade discursiva transforma em um produto de interação social, ou seja, em gêneros textuais.

Em cada campo existem e são empregados gêneros que correspondem às condições específicas de dado campo; é a esses gêneros que correspondem determinados estilos. Uma função científica, técnica, publicística, oficial,

cotidiana) e certas condições de comunicação discursiva, específicas de cada campo, geram determinados gêneros, isto é determinados tipos de enunciados estilísticos, temáticos e composicionais relativamente estáveis (Bakhtin, 2016, p. 18).

Dessa forma, ao elaborarmos uma síntese do que Bakhtin (2016) compreende sobre o gênero discursivo, é que este é um tipo de enunciado que combina estilo, tema e composição de forma relativamente estável. Lembramos que na seção anterior estudamos sobre o texto e levamos em consideração Cavalcante *et al.* (2022) sobre o texto acontecer como evento singular e se trata de uma unidade de comunicação e de sentido em contexto, formando um combinado de sistemas semióticos. Nesse sentido, é necessário que compreendamos melhor o que tange a combinação do gênero: estilo, tema e composição, os quais abordaremos a seguir.

Os gêneros são determinados tipos de enunciados estilísticos, temáticos e composicionais relativamente estáveis. Esses três elementos- o estilo, o conteúdo temático e a composição - integram como inseparáveis a totalidade do enunciado e são determinados em iguais proporções pela especificidade de um campo definido da comunicação. Cada enunciado em particular é individual, mas cada campo de emprego da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de comunicação, isto é, seus gêneros de discurso (Bezerra, 2016, p. 159).

Nesse sentido, para entendermos sobre tema, estilo e composição, veremos a seguir cada uma dessas noções, a começar pelo primeiro. Conforme Grillo (2014), o tema possui natureza semântica e é a maneira pela qual se relaciona enunciado e objeto do sentido. Ao estabelecer esta relação, a característica do tema delimita um objeto de sentido e é composto por uma expressão valorativa, pois segundo o autor não há neutralidade no domínio dos enunciados, ou seja, o referente do tema é condicionado pela comunicação discursiva e, o interlocutor, ao enunciar, elege um gênero discursivo pelo

qual estabelecerá um objeto de sentido, a forma como expressará suas ideias e seu texto refletirá os valores que aquele autor tem sobre determinado tema.

Para o que concerne a estilística, de acordo com Bakhtin (2016, p. 17-18) todo enunciado “é individual e por isso pode refletir a individualidade do falante (ou de quem escreve), isto é, pode ter estilo individual”. Entretanto, em gêneros que requerem uma forma mais padronizada, a individualidade do estilo acaba tendo menor incidência, como o exemplo dos documentos oficiais e de ordens militares elencados pelo autor. Para o linguista, “em cada campo existem e são empregados gêneros que correspondem às condições específicas de dado campo; é a esses gêneros que correspondem determinados estilos”, a isso ele dá exemplo de função científica, oficial e técnica que correspondem a certas condições de comunicação discursiva exclusivas de cada campo, o que segundo o autor geram dados gêneros, e que geram “determinados tipos de enunciados estilísticos, temáticos e composicionais relativamente estáveis”.

No que se refere aos aspectos da composição, segundo Rodrigues (2005) são procedimentos composicionais com vistas a organizar e findar o conjunto discursivo e aos falantes (escritores) da comunicação discursiva. E como vimos no item anterior, Adam (2019) expõe que a composição se divide nas seguintes sequências textuais: narrativo, explicativo, dialogal, argumentativo e descritivo, e a partir do próximo item, detalharemos sobre cada uma dessas sequências para posterior analisarmos se todas elas compõem o boletim de ocorrência.

SEQUÊNCIAS TEXTUAIS

Em busca de compreendermos as sequências textuais, que representam noção circunstancial desta pesquisa, utilizamos os conceitos aplicados por Cavalcante *et al* (2022), que se baseiam

nos pressupostos de Adam (2019) e que foram trabalhados no livro *Linguística Textual: conceitos e aplicações*. Dessa forma, lembramos que Adam (2019) nos mostra que as sequências textuais são divididas em narrativa, argumentativa, explicativa, descritiva e dialogal, e a seguir esmiuçaremos cada uma dessas.

Conforme explicam Cavalcante *et al.* (2022, p. 202) “o que faz uma sequência textual não é simplesmente uma série de frases, mas diz respeito às proposições de sentido que são enunciadas por um falante em um ato comunicativo e que se juntam conforme um plano de texto”. Dessa forma, os autores expõem que as sequências textuais são unidades de sentido que são ligados através de um objeto do discurso e que se refere a um “predicado nominal ou verbal”, ou seja, à parte de uma oração em que se expressa uma ação, estado, qualidade ou um fenômeno da natureza. Um outro fator que os autores afirmam é que os textos possuem tendência à heterogeneidade composicional, ou seja, na maioria das vezes os textos comportam vários tipos de sequências textuais, e não somente uma, o que pode acontecer é a presença de uma sequência dominante.

Como explica Cavalcante *et al.* (2022, p. 205), citando Adam (2011), há três dimensões necessárias a ser examinadas para compreender as proposições componentes das sequências, são elas: a sua própria dimensão enunciativa, a do conteúdo referencial e a da força ilocutória. Para os linguistas, para a dimensão enunciativa, é necessário averiguar “as relações entre o que se diz, para quem se diz, num certo momento, sempre a partir de quem enuncia”, já o conteúdo referencial, “é sempre aquilo a que os interlocutores chegam pelo processo de construção dos objetos no texto”, e a força ilocutória trata-se dos “propósitos implicados nas ações do dizer, por exemplo, o que permite identificar um enunciado como um pedido ou como uma ordem, uma promessa, uma afirmação, uma pergunta, um lamento etc.”. Essas dimensões, conforme os autores, estão determinadas pela orientação argumentativa do dizer que ocorre nos textos,

e eles separam essa orientação da parte composicional, embora as sequências determinem a orientação argumentativa dos textos.

A sequência narrativa

No que tange à sequência narrativa, Cavalcante *et al.* (2022, p. 209) expõem ser uma sequência cuja intenção é manter a atenção do leitor/ouvinte e, para isso, traz situações de interesse humano. Além disso, “as ações da narrativa são sempre encadeadas de maneira progressiva e promovem uma modificação de predicados em direção a um fim.” Os autores utilizam dos preceitos de Adam (2019) para traçar as características da narrativa, as quais são classificadas em sucessão de acontecimentos, unidade temática, predicados transformados, unidade do processo narrativo, intriga ou conflito e avaliação final.

Em suma, na situação inicial dessa sequência, temos a sucessão de acontecimentos, que constitui nos fatos ocorridos durante determinado tempo, enquanto a unidade temática representa um agente de transformação situado no tempo; e, também, predicados transformados, que são as mudanças no estado inicial do agente. Por conseguinte, a unidade do processo narrativo é o desfecho do ciclo entre o estado inicial e final “(complicação, clímax e resolução)”; em sequência, a intriga ou conflito, que é a conversão de todos os fatos narrados; e, por fim, a avaliação final, que seria a moral da história.

Podemos materializar esses conceitos por meio do quadro a seguir, em que a sequência narrativa é estruturada pelas seguintes macroposições.

Figura 1 - Quadro de sequência narrativa



Fonte: Cavalcante *et al.* (2022, p. 212).

Ademais, conforme Cavalcante *et al.* (2022, p. 212), em narrativas maiores, em que haja texto longo, pode ocasionar de haver “várias sucessões de acontecimentos que giram em torno de intrigas que convergem para um eixo”, o que pode ocasionar vários protótipos narrativos, como vimos no quadro acima, ao longo do texto.

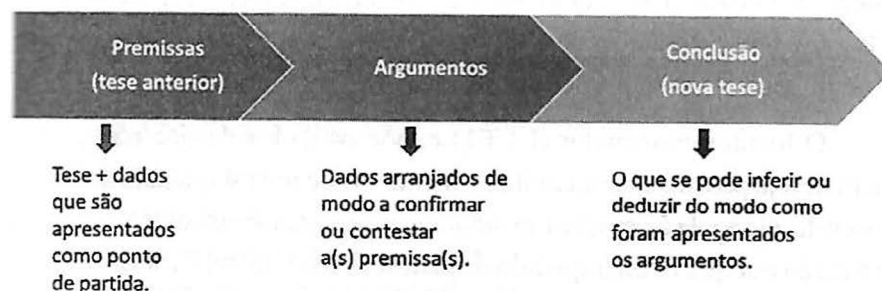
A sequência argumentativa

Como já vimos anteriormente, é importante reforçarmos a diferença de textos de visada argumentativa e de dimensão argumentativa. Enquanto o primeiro compreendemos aquele texto que possui em sua natureza o viés argumentativo, a exemplo de um artigo de opinião, o segundo trata-se de que todos os textos, independente se possuem a visada argumentativa, têm potencial de argumentação, e é nesse contexto compreendermos as sequências argumentativas torna-se importante para localizarmos a argumentação no nosso objeto de análise, o qual não possui a visada argumentativa.

Conforme Cavalcante *et al.* (2022, p. 212) “uma sequência textual argumentativa prototípica apresenta, basicamente, um encadeamento entre premissas, argumentos e conclusão” e nesse sentido, as premissas tratam-se de fatos ou dados em que o locutor ou enunciador utiliza como princípio para argumentar; em seguida, a partir do primeiro ponto, o locutor/enunciador realiza uma seleção dessas premissas para servir de argumento para embasar seu ponto de vista sustentado no texto. Conforme os autores, se existe um ponto de vista sustentado pelo locutor/enunciador significa que há outros pontos de vista contrários ao dele e estes podem estar manifestados durante sua organização da sequência argumentativa de forma explícita ou implícita, e é nesse embate entre pontos de vista que o locutor/enunciador faz sobressair sua tese (ponto de vista central). Esse jogo de ponto de vista leva obrigatoriamente a uma conclusão, a qual reafirma a tese de forma explícita ou sugerida.

Na imagem a seguir, observamos a ilustração das macroposições da sequência argumentativa:

Figura 2 - Quadro da sequência argumentativa



Fonte: Cavalcante et al. (2022, p. 212).

De acordo com os linguistas, as outras sequências podem ter forte poder argumentativo, mesmo não representando uma sequência argumentativa, como é o caso das sequências mais descritivas, as quais são utilizadas muitas vezes para sustentar argumentos em um determinado texto.

A sequência descritiva

Para tratarmos da sequência descritiva, Cavalcante et al. (2022, p. 219) entende que “a função primeira da descrição é a de enumerar partes, propriedades ou ações de uma determinada coisa visada, o que pode ser feito em qualquer ordem, à escolha do locutor/enunciador”. Essa descrição não é aleatória, ela está sob o ato de linguagem que o locutor/enunciador tenta influenciar seu interlocutor ou a um terceiro, e nisso uma sequência descritiva, dominante ou não, possui sempre “desdobramento de um ponto de vista sobre o objeto descrito”.

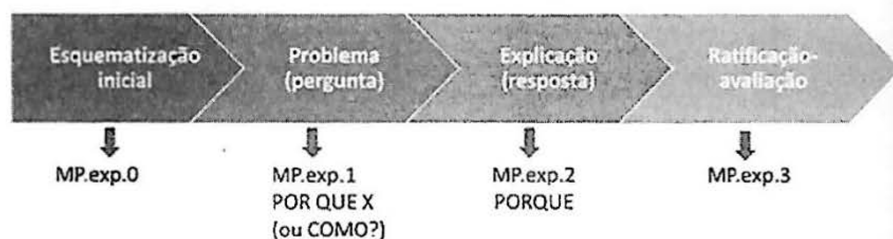
Cavalcante et al. (2022, p. 222-226) citam Adam (2019) para expor que as macroposições descritivas são seguidas por operações

de tematização, operações de aspectualização, operações de relação e operações de expansão por subtematização. As operações de tematização consistem em “nomear um referente e em atribuir-lhe uma predicação (como na estrutura Tema-Rema)”, já as operações de aspectualização tratam-se de “dividir o todo em partes (fragmentação) e em eleger as propriedades do todo a serem focalizadas (qualificação)”. Para a operação de relação há “estabelecimento de relação de contiguidade temporal ou espacial e de relação por analogia, enquanto as operações de expansão por subtematização ocorrem “quando, ao se descrever um objeto de discurso, um outro objeto passa a ser ponto de partida para um novo procedimento de aspectualização (ou de qualificação do todo ou de suas partes) e/ou situacionalização”.

A sequência Explicativa

Conforme Cavalcante *et al.* (2022, p. 227) enquanto a descrição visa elencar um referente e tematizá-lo, “destacando aspectos relevantes para o ponto de vista do locutor/enunciador principal e qualificá-los de uma dada maneira”, a explicação busca responder como e o motivo em que algo acontece. De maneira geral, segundo os autores, a sequência explicativa tem como ponto de partida um determinado problema, e o desenrolar é a maneira como se faz para esclarecê-lo. De forma didática, a seguir está o quadro de como são articuladas as macroposições da sequência explicativa.

Figura 3 - Quadro da sequência explicativa



Fonte: Cavalcante *et al.* (2022, p. 227).

Para exemplificar essas macroposições, os autores dão o exemplo do texto retirado de um site de compartilhamento de conhecimento, em que se pode redigir, perguntar e qualquer pessoa pode responder. A pergunta do usuário era: "Por que é importante estudar filosofia?", a macroposição inicial, que estava no segundo parágrafo, foi "A filosofia surge da necessidade de despertar o lado racional humano..." a resposta para a pergunta do enunciador veio com uma macroposição de resposta no primeiro parágrafo: "É importante estudar filosofia para entender a descoberta da razão...", e por fim a macroposição de ratificação-avaliação "A filosofia mesmo não sendo considerada ciência atua diretamente na vida das pessoas".

A sequência Dialogal

Por fim, temos a sequência dialogal, que para Cavalcante *et al.* (2022, p. 231), citando Adam (2019), consideram que a conversa-diálogo "constitui um modo de textualização, que, diferentemente das demais sequências, é sempre desenvolvida por, pelo menos, dois falantes". Dessa maneira, como nosso objeto de análise é um documento em que o enunciador se trata de um agente público que faz o relato sob sua perspectiva, não há espaço para sequência dialogal, pois se há a fala de outro é geralmente elaborada por meio da sequência narrativa.

De acordo com Adam (2019) há dois tipos de sequência dialogal, que são as sequências fáticas, que abrem e fecham interações, a exemplo de "Olá" e "Até mais", e as sequências transicionais, que são as trocas entre os enunciadores, como: "você foi ao mercado hoje?". De qualquer forma, conforme os autores, a sequência dialogal é uma estrutura hierarquizada, em que há troca de turnos de fala, ou seja, há mais de um locutor, diferente do que trabalharemos nesta pesquisa.

ANÁLISE DO BO

Como estratégia metodológica para o nosso estudo do boletim de ocorrência, destacamos que a pesquisa será qualitativa e documental, pois utilizaremos dois BOs realizados pela Polícia Militar do Paraná de situações ocorridas na Região Metropolitana de Curitiba entre os dias 9 e 13 de fevereiro de 2025. Essa escolha se deu levando em consideração a qualidade de escrita e a quantidade de conteúdo relevante na composição do texto, pois como se trata desta pesquisa um artigo acadêmico, utilizamos desses dois boletins para apontarmos o caminho do gênero textual para a composição do objeto analisado. Além disso, outro fator importante de escolha foi a de que ambos os BOs possuem situações que acarretaram em prisão e encaminhamento à Delegacia de Polícia Civil.

Outro fator importante é destacar que atualmente os BOs podem ser realizados por meio de aplicativo diretamente por um telefone celular, e que para nosso estudo realizamos a extração do documento BO já no seu último formato padrão, que pode ser impresso e é utilizado nos processos, ou seja é o produto final que o interlocutor tem acesso. É importante destacar que solicitamos autorização junto à PMPR do uso do material e realizamos a exclusão de todos os dados pessoais, respeitando a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), Lei n.º 13.709/2018, bem como retiramos qualquer identificação de localidade e origem, visto que não é de interesse da pesquisa e assim focaremos apenas nas questões de linguagem.

Ademais, outro ponto essencial é que os BOs escolhidos para análise e objeto desta pesquisa são os que possuem teor criminal ou de contravenção e tenham ocorrido flagrante delito, pois existe o tipo de boletim de ocorrência em que não há crime, a exemplo do extravio de documentos pessoais, que é feito para relatar a perda de documento e solicitar sua 2ª via. Outra posição que estabelecemos nesta pesquisa é focar em BOs em que o locutor é o policial

ostensivo, aquele que trabalha diretamente com situações de atendimento direto das ocorrências, geralmente pelas polícias militares, guardas municipais e polícias civis.

Em comum nesses BOs é que há duas situações nas quais os policiais, ao realizar patrulhamento, se depararam com fundada suspeita, em ambas ocorre a abordagem veicular e como resultado acarreta na localização de objetos ilícitos como arma de fogo e em ambos houve o encaminhamento à Delegacia de Polícia Civil, como veremos nas imagens a seguir.

Figura 4 - Boletim de Ocorrência n. 1

DESCRIÇÃO SUMÁRIA DA OCORRÊNCIA:

EQUIPE POLICIAL EM PATRULHAMENTO NO ENDEREÇO SUPRACITADO QUANDO AVISTOU UMA DISCUSSÃO ENTRE UMA FEMININA E DOIS MASCULINOS QUE ESTAVAM DENTRO DE UM VEÍCULO GOL MODELO GERAÇÃO 5, PLACA [REDACTED], MOMENTO ESSE A GUARNIÇÃO ESTAVA PASSANDO AO LADO E O VEÍCULO ARRANCOU TENTANDO SE EVADIR. A EQUIPE ACOMPANHOU O VEÍCULO CERCA DE 100 METROS E REALIZOU A ABORDAGEM AOS INDIVÍDUOS QUE FORAM INDENTIFICADOS COMO SR [REDACTED] E [REDACTED], EM BUSCA PESSOAL FOI ENCONTRADO COM SR [REDACTED] NO BOLSO ESQUERDO UM CARREGADOR DE PISTOLA COM 18 MUNIÇÕES CALIBRE.380 ACP, E UM COLDRE NA PARTE DA FRENTE DA LINHA DE CINTURA. COM O SR [REDACTED] NADA DE ILÍCITO FOI LOCALIZADO. DIANTE DA FUNDADA SUSPEITA FOI REALIZADO A BUSCA VEÍCULAR ONDE FOI LOCALIZADO EMBAIXO DO BANCO DO PASSAGEIRO UMA PISTOLA .380ACP O SR [REDACTED] RALATOU PARA GUARNIÇÃO QUE A PISTOLA SERIA DELE E QUE O MESMO POSSUI DOCUMENTAÇÃO, POREM NÃO TEM PORTE DE ARMA DE FOGO. DIANTE DOS FATOS AS PARTES FORAM ENCAMINHADAS ATÉ A DELEGACIA DE POLÍCIA CIVIL DE [REDACTED] NÃO SENDO NECESSÁRIO O USO DE ALGEMAS, A FEMININA QUE ESTAVA ENVOLVIDA NA SITUAÇÃO SE EVADIU DO LOCAL NÃO POSSÍVEL A IDENTIFICAÇÃO. O VEÍCULO COMO SE ENCONTRA COM RESTRIÇÃO ADMINISTRATIVA FOI ENCAMINHADO PARA O PÁTIO DA [REDACTED] POLÍCIA MILITAR DE [REDACTED]. NO MOMENTO DA CONDUÇÃO FOI INFORMADO AOS INDIVÍDUOS OS SEUS DIREITOS CONSTITUCIONAIS INCLUSIVE O DE PERMANECER EM SILÊNCIO. NA DELEGACIA DE POLÍCIA CIVIL FOI OFERECIDO O TESTE ETILÔMETRO NO EQUIPAMENTO ELEC BAF [REDACTED], NS [REDACTED] AO SR [REDACTED] QUE ESTAVA CONDUZINDO O VEÍCULO, NO TESTE NÚMERO [REDACTED] DEU COMO RESULTADO 0,33MG/L E COM O SR [REDACTED] FOI REALIZADO O TESTE NO MESMO EQUIPE COM NÚMERO DO TESTE 00013 COM RESULTADO DE 0,00MG/L.

Fonte: SESP/PR.

Figura 5 - Boletim de Ocorrência n. 2

DESCRIÇÃO SUMÁRIA DA OCORRÊNCIA:

EQUIPE EM PATRULHAMENTO OSTENSIVO QUANDO SE APROXIMOU DO VEÍCULO SIENA ESSENCE, PLACAS [REDACTED], O CONDUTOR AO PERCEBER A PRESENÇA DA GUARNIÇÃO COMEÇOU A CONDUZIR O VEÍCULO DE FORMA INAPROPRIADA, FAZENDO ZIGUEZAGUE E SUBINDO EM CIMA DA CALÇADA EM DETERMINADO MOMENTO. FOI DADA A VOZ DE ABORDAGEM E DESCEU DO VEÍCULO O SR. [REDACTED] AVISANDO QUE HAVIA UMA ARMA DE FOGO EM SEU INTERIOR; EM BUSCA AO VEÍCULO FORAM LOCALIZADOS O ARMAMENTO G2C TAURUS 9MM, NUMERAÇÃO [REDACTED], MUNICIPAÇÃO E CARREGADA, 18 MUNIÇÕES [REDACTED] (A ARMA E O CARREGADOR ESTAVAM EM CIMA DA TAMPA DO FORRA-LUVAS QUE ESTAVA ABERTO), UM TACO DE BEISEBOL, UMA FACA TÁTICA, UM RÁDIO COMUNICADOR, 1G DE SUBSTÂNCIA ANALÓGICA À COCAÍNA, 1G DE SUBSTÂNCIA ANALÓGICA À MACONHA E A QUANTIA DE SETE REAIS E OITENTA E CINCO CENTAVOS, EM NOTAS VARIADAS. EM CONSULTA AO SISTEMA VERIFICOU-SE QUE O SR. [REDACTED] POSSUI PASSAGEM PELO SISTEMA PRISIONAL E ATUALMENTE ESTÁ UTILIZANDO TORNOZELEIRA ELETRÔNICA. DIANTE DOS FATOS FOI DADO VOZ DE PRISÃO AO MASCULINO, LIDO SEUS DIREITOS CONSTITUCIONAIS E ENCAMINHADO À DELEGACIA DO ALTO MARACANÃ PARA AS PROVIDÊNCIAS CABÍVEIS; FOI NECESSÁRIO O USO DE ALGEMAS, SEGUNDO A SÚMULA 11 DO STF, PELO RISCO DE FUGA E PARA SALVAGUARDAR A GUARNIÇÃO E O ENCAMINHADO; O VEÍCULO SIENA, QUE APRESENTAVA PENDÊNCIAS ADMINISTRATIVAS, FOI RECOLHIDO AO PÁTIO DA [REDACTED] CIA DO [REDACTED] BATALHÃO COM APOIO DO GUINCHO [REDACTED].

Fonte: SESP/PR.

Nesses dois BOs, percebemos que há certa padronização estrutural: o texto apresenta-se com o título: DESCRIÇÃO SUMÁRIA DA OCORRÊNCIA, sem paragrafação, em um bloco único, todo em caixa alta e com uma marca d'água que no documento original está escrito "2ª Via". Desta maneira, no próximo item discutiremos mais precisamente o que tange os aspectos de gênero discursivo nesses dois boletins de ocorrência.

ESTAMOS DIANTE DO GÊNERO DISCURSIVO BOLETIM DE OCORRÊNCIA?

Como observamos em nosso referencial, os gêneros textuais são produtos da interação social, ou seja, como o boletim de ocorrência é um documento público que busca efetuar um relato de âmbito criminológico e que tem como interlocutor um ente da justiça, o evento de seu texto está inscrito em um gênero discursivo e em uma formação sócio-histórica. O discurso, conforme vimos em Adam (2019), aparece quando a estância das formações sociodiscursivas posicionam o locutor (policial) em uma posição-sujeito de Estado, utilizando de regras morais, éticas e legais já estabelecidas em nossa sociedade que determinam o que é crime ou contravenção.

Além disso, recordamos que para Bakhtin (2016) o gênero discursivo é um tipo de enunciado que combina tema, estilo e composição. Ao trabalharmos sobre o tema, compreendemos ser ele a forma como se relacionam enunciado e objeto de sentido, no Boletim de Ocorrência n.º 1 nota-se que há uma expressão valorativa que relaciona inicialmente o enunciado (o BO) ao objeto de sentido (crime/contravenção), trata-se de "o veículo arrancou tentando se evadir", é nessa parte que dá início a ocorrência, pois a atitude suspeita de arrancar bruscamente inicia a fundada suspeita dos policiais.

No Boletim de Ocorrência n.º 2 a frase que dá início a descrição da ocorrência é "COMEÇOU A CONDUZIR O VEÍCULO DE FORMA INAPROPRIADA", a partir dessa fundada suspeita, os policiais buscam abordar e inicia, portanto, a busca por ilícitos. Em ambas as situações, nota-se que o Boletim de Ocorrência possui inicialmente um relato de fundada suspeita de ilicitude, dessa forma, podemos compreender que o tema do BO orbita em torno do relato de possíveis ou reais ilicitudes e contravenções, como nos nossos casos analisados.

Dessa forma, compreendemos que o boletim de ocorrência de flagrante delito realizado pelo policial ostensivo possui como tema a intervenção policial diante de suspeita de contravenção ou crime tipificado na Legislação Brasileira, e toda a semântica do enunciado e o objeto de sentido será envolto de conteúdo criminal ou de contravenção.

A segunda noção que compreendemos no gênero discursivo é a estilística, a qual Bakhtin (2016) apontou que os enunciados possuem um estilo individual, ou no caso de documentos possuem menos incidência de individualidade, o que ocorre nos BOs. Nestes documentos há um estilo compartilhado entre os locutores, que é o caso do policial que obedece a uma padronização estilística, como podemos notar nos boletins de ocorrência n.º 1 e n.º 2.

Nesse contexto, notamos que os dois BOs iniciam com as aberturas de parágrafos "EQUIPE POLICIAL EM PATRULHAMENTO NO ENDEREÇO" e "EQUIPE EM PATRULHAMENTO OSTENSIVO", ou seja, ele inicialmente traz uma condição de estado da equipe para a realização da ação, ou seja, os policiais estavam em patrulhamento de rotina quando realizaram a ação, o serviço, o que lhes é incumbido. Posteriormente, ocorrem as ações: BO n.º 1 "AVISTOU UMA DISCUSSÃO... VEÍCULO ARRANCOU TENTANDO SE EVADIR... A EQUIPE ACOMPANHOU... REALIZOU A ABORDAGEM..." e BO n.º 2 "COMEÇOU A CONDUZIR O VEÍCULO DE FORMA

INAPROPRIADA... FAZENDO ZIGUEZAGUE E SUBINDO EM CIMA DA CALÇADA... FOI DADA A VOZ DE ABORDAGEM...."

Outro fator é que em ambos os documentos há referência do que foi objeto de crime, razão pela qual será feito o encaminhamento dos suspeitos: BO n.º 1 "FOI ENCONTRADO... CARREGADOR DE PISTOLA... UMA PISTOLA .380ACP..." e BO n.º 2 "FORAM LOCALIZADOS O ARMAMENTO G2C TAURUS 9MM... 18 MUNIÇÕES... SUBSTÂNCIA ANÁLOGA A MACONHA...". Dessa forma em ambos os BOs há o encaminhamento devido ao que foi encontrado, por fim informando o uso de algemas por parte dos policiais e encaminhado à Delegacia de Polícia Civil. O padrão estilístico também é claramente identificável quando se observa o uso de expressões características do meio policial, como o detalhamento de armamentos e objetos, frases como: "substância análoga a maconha", "voz de abordagem", "patrulhamento ostensivo", "passagem pelo sistema prisional" e "uso de etilômetro".

Além disso, podemos notar o texto todo em caixa alta, com um bloco único, sem recuo de parágrafos e com sua escrita objetiva, técnica, com o relato do início, do desenvolvimento do fato e do fecho. É nesse sentido que o estilo do Boletim de Ocorrência se assemelha a outros estilos de documentos oficiais do Estado, contudo ele carrega em seu conteúdo a discursivização do seu tempo e da sua posição de segurança pública, pois o conteúdo criminal é relacionado a uma época histórica.

A COMPOSIÇÃO DO GÊNERO BOLETIM DE OCORRÊNCIA

Para a análise da composição do gênero BO, recordamos que Rodrigues (2005) entende como composição aquilo que organiza e finda o conjunto discursivo aos agentes da enunciação, e nisso estão as sequências textuais, que são divididas em narrativa, explicativa,

dialogal, argumentativa e descritiva. Desta forma, para ilustrar didaticamente nossa análise, trazemos a seguir as tabelas 1 e 2, as quais contemplam os fragmentos dos BOs 1 e 2 respectivamente e no lado direito a suas respectivas sequências discursivas. Dessa forma, está dividida em S, que é a sequência disposta em numeração, para posteriormente facilitar na exposição da análise; BO, que é o conteúdo do boletim; e Sequência discursiva, que se divide nas 5 sequências já apresentadas.

Tabela 1 – Boletim de Ocorrência n. 1

S	BO	Sequência discursiva
S1	EQUIPE POLICIAL EM PATRULHAMENTO NO ENDEREÇO SUPRACITADO QUANDO AVISTOU UMA DISCUSSÃO ENTRE UMA FEMININA E DOIS MASCULINOS QUE ESTAVAM DENTRO DE UM VEÍCULO GOL MODELO GERAÇÃO 5, PLACA [REDACTED], MOMENTO ESSE A GUARNIÇÃO ESTAVA PASSANDO AO LADO E O VEÍCULO ARRANCOU TENTANDO SE EVADIR.	Narrativa
S2	A EQUIPE ACOMPANHOU O VEÍCULO CERCA DE 100 METROS E REALIZOU A ABORDAGEM AOS INDIVÍDUOS QUE FORAM IDENTIFICADOS COMO SR [REDACTED] E SR [REDACTED] EM BUSCA PESSOAL FOI ENCONTRADO COM SR [REDACTED]	Narrativa
S3	NO BOLSO ESQUERDO UM CARREGADOR DE PISTOLA COM 18 MUNIÇÕES CALIBRE .380 ACP, E UM COLDRE NA PARTE DA FRENTE DA LINHA DE CINTURA.	Descritiva
S4	COM O SR [REDACTED] NADA DE ILÍCITO FOI LOCALIZADO.	Narrativa
S5	DIANTE DA FUNDADA SUSPEITA FOI REALIZADO A BUSCA VEÍCULAR ONDE FOI LOCALIZADO EMBAIXO DO BANCO DO PASSAGEIRO UMA PISTOLA .380ACP O SR [REDACTED] RALATOU PARA GUARNIÇÃO QUE A PISTOLA SERIA DELE E QUE O MESMO POSSUI DOCUMENTAÇÃO, PORÉM NÃO TEM PORTE DE ARMA DE FOGO.	Argumentativa
S6	DIANTE DOS FATOS AS PARTES FORAM ENCAMINHADAS ATÉ A DELEGACIA DE POLÍCIA CIVIL DE [REDACTED] NÃO SENDO NECESSÁRIO O USO DE ALGEMAS, A FEMININA QUE ESTAVA ENVOLVIDA NA SITUAÇÃO SE EVADIU DO LOCAL NÃO POSSÍVEL A IDENTIFICAÇÃO.	Narrativa
S7	O VEÍCULO COMO SE ENCONTRA COM RESTRIÇÃO ADMINISTRATIVA FOI ENCAMINHADO PARA O PÁTIO DA [REDACTED] POLÍCIA MILITAR DE [REDACTED].	Explicativa

S8	NO MOMENTO DA CONDUÇÃO FOI INFORMADO AOS INDIVÍDUOS OS SEU DIREITOS CONSTITUCIONAIS INCLUSIVE O DE PERMANECER EM SILÊNCIO.	Narrativa
S9	NA DELEGACIA DE POLÍCIA CIVIL FOI OFERECIDO O TESTE ETILÔMETRO NO EQUIPAMENTO ELEC BAF [REDACTED], NS [REDACTED] AO SR [REDACTED], QUE ESTAVA CONDUZINDO O VEÍCULO, NO TESTE NÚMERO [REDACTED] DEU COMO RESULTADO 0,33MG/L E COM O SR [REDACTED] FOI REALIZADO O TESTE NO MESMO EQUIPE COM NÚMERO DO TESTE 00013 COM RESULTADO DE 0,00MG/L	Narrativa

Fonte: o autor.

Tabela 2 - Boletim de Ocorrência n. 2

S	BO	Sequência discursiva
S10	EQUIPE EM PATRULHAMENTO OSTENSIVO QUANDO SE APROXIMOU DO VEÍCULO SIENA ESSENCE, PLACAS [REDACTED], O CONDUTOR AO PERCEBER A PRESENÇA DA GUARNIÇÃO COMEÇOU A CONDUZIR O VEÍCULO DE FORMA INAPROPRIADA, FAZENDO ZIGUEZAGUE E SUBINDO EM CIMA DA CALÇADA EM DETERMINADO MOMENTO.	Narrativa
S11	FOI DADA A VOZ DE ABORDAGEM E DESCEU DO VEÍCULO O SR. [REDACTED] AVISANDO QUE HAVIA UMA ARMA DE FOGO EM SEU INTERIOR; EM BUSCA AO VEÍCULO FORAM LOCALIZADOS	Narrativo
S12	O ARMAMENTO G2C TAURUS 9MM, NUMERAÇÃO [REDACTED], MUNICIADA E CARREGADA, 18 MUNIÇÕES [REDACTED] (A ARMA E O CARREGADOR ESTAVAM EM CIMA DA TAMPA DO PORTA-LUVAS QUE ESTAVA ABERTO), UM TACO DE BEISEBOL, UMA FACA TÁTICA, UM RÁDIO COMUNICADOR, 1G DE SUBSTÂNCIA ANÁLOGA À COCAÍNA, 1G DE SUBSTÂNCIA ANÁLOGA À MACONHA E A QUANTIA DE SETE REAIS E OITENTA E CINCO CENTAVOS, EM NOTAS VARIADAS.	Descritivo
S13	EM CONSULTA AO SISTEMA VERIFICOU-SE QUE O SR. [REDACTED] POSSUI PASSAGEM PELO SISTEMA PRISIONAL E ATUALMENTE ESTA UTILIZANDO TORNOZELEIRA ELETRÔNICA.	Argumentativa
S14	DIANTE DOS FATOS FOI DADO VOZ DE PRISÃO AO MASCULINO, LIDO SEUS DIREITOS CONSTITUCIONAIS E ENCAMINHADO À DELEGACIA DO ALTO MARACANÃ PARA AS PROVIDÊNCIAS CABÍVEIS;	Narrativo
S15	FOI NECESSÁRIO O USO DE ALGEMAS, SEGUNDO A SÚMULA 11 DO STF, PELO RISCO DE FUGA E PARA SALVAGUARDAR A GUARNIÇÃO E O ENCAMINHADO;	Argumentativa
S16	O VEÍCULO SIENA, QUE APRESENTAVA PENDÊNCIAS ADMINISTRATIVAS, FOI RECOLHIDO AO PÁTIO DA [REDACTED] CIA DO [REDACTED] BATALHÃO COM APOIO DO GUINCHO [REDACTED]	Explicativa

Fonte: o autor.

Predomínio da sequência narrativa

Observamos nas tabelas que elaboramos a partir dos BOs a predominância da sequência narrativa, a qual recordamos que são classificadas conforme os fatos ocorridos em determinado tempo, o agente de transformação e os predicados transformadores, com o desfecho final, como ocorre em S1, S4, S6, S8, S9, S10, S11 e S14.

Ao analisarmos S1 e S10, que contempla o início dos dois boletins, verifica-se claramente os fatores da sequência narrativa, como complicação, clímax e resolução: o estado da equipe policial, o estado em que estavam os suspeitos e, por consequência, a atitude suspeita destes. As sequências S2, S4 e S11 são as consequências das narrativas em S1 e S10, o que mostra o que foi localizado diante da fundada suspeita nessas primeiras narrativas, ou seja, a resolução da complicação e do clímax da ocorrência.

Em S6, S9 e S14, temos que diante do crime ali identificado, foram realizados os procedimentos de prisão e encaminhado à Delegacia, mais uma vez comprovando que se trata de sequência narrativa envolvendo as três estâncias: complicação, clímax e resolução. Dessa forma, observamos a presença dessa sequência em ambos os BOs, o que apresenta ser uma característica do gênero discursivo boletim de ocorrência com resultado flagrante delito.

Sequência auxiliar - descritiva

Como observamos que a sequência descritiva tem como forma a enumeração de partes, propriedades ou ações, vejamos que nas sequências S3 e S12 ela é usada para enumerar os objetos encontrados sob posse do indivíduo suspeito, e nesse sentido é que o locutor busca influenciar seu interlocutor com essas descrições, ou seja, os objetos sob posse do abordado são ilícitos, logo deve ser preso.

Sequência transformadora – argumentativa

Como trabalhamos em nosso referencial, a sequência argumentativa possui um encadeamento de premissas, argumentos e conclusão. Nesse diapasão, verificamos que há três incidências, em S5, S13 e S15. Em S5, observamos que a tese inicial é que aconteceu a fundada suspeita, e o argumento que mesmo o abordado tendo a documentação da arma, ele não possui porte de arma, ou seja, autorização para portar o objeto, uma estratégia argumentativa de autoridade, de lei, de direito, portar arma sem o devido documento é crime. Ou seja, a conclusão é que ele incorre em crime, a nova tese é que a fundada suspeita se transformou na tese de crime.

Já em S13 observa-se que implicitamente há o problema, que seria a desconfiança do agente sobre a condição criminal do sujeito, possivelmente por identificar a tornozeleira eletrônica em sua perna. Ao realizar a pesquisa nos sistemas, ou seja, utiliza de um outro argumento de autoridade, de ficha criminal, verificou-se que o indivíduo possuía passagens, dessa forma, o desfecho é que o abordado possui histórico criminal, ratificando assim sua atuação naquela ocorrência, pois além de todo o conteúdo encontrado o sujeito também possui ficha criminal.

Agora, quando analisamos S15, existe uma diferença na ordem do período do texto: o que se infere é que havia risco de fuga como tese inicial, como argumento, o autor cita a súmula 11 do STF, a qual dispõe que em determinadas situações o policial pode utilizar algema para salvaguardar a guarnição e o próprio detido, ou seja, também neste BO utiliza-se a estratégia argumentativa de autoridade, de lei e inclusive o autor realiza a citação deste dispositivo legal. Desta forma, devido aos riscos, usou-se o argumento para ter o desfecho de que os policiais utilizaram algemas no sujeito preso.

Sequência complemento - explicativa:

Como verificamos no nosso referencial, a sequência explicativa objetiva responder como e o motivo de algo acontecer. Neste sentido, em S7 predispõe que o problema era o veículo com restrição administrativa, ou seja, irregular, tendo como consequência o encaminhamento ao pátio da Polícia Militar. O mesmo ocorre em S16, o veículo foi recolhido também por apresentar irregularidades.

Mas a pergunta é: por que esses dois fragmentos também não se encaixam na sequência argumentativa? Em ambos os casos não se justificam um ato, mas sim expõe a explicação do porquê o veículo teria sido recolhido, diferentemente dos fragmentos apresentados na sequência argumentativa que traziam consigo estratégias argumentativas para justificar a ação dos policiais.

A FORMA COMPOSICIONAL DO GÊNERO BOLETIM DE OCORRÊNCIA

Como analisado até aqui, não observamos a ocorrência da sequência dialogal, isso se dá devido ao formato do gênero que não permite o diálogo entre interlocutores, por se tratar de documento de registro público de um fato, com somente o relato do locutor (policial/ Estado). Por outro lado, a sequência narrativa é prevalente devido a função desse gênero, pois o boletim que resulta em flagrante delito nada mais é que o relato de uma ocorrência policial, descrevendo os fatos de forma cronológica e detalhada. Dessa forma, um boletim de ocorrência de qualidade inicia por sequências narrativas bem elaboradas, sempre de forma cronológica e de forma detalhada, mas sem o uso de informações não relevantes à ocorrência atendida.

As presenças das sequências descritivas nos boletins apresentam dois objetivos: o primeiro é descrever estado de algo, pessoas

ou objetos, como no caso dos boletins analisados, que detalhavam arma de fogo e seus assessórios/numerações, substâncias ilícitas, veículos e demais fatores que são objetos do crime ou da contravenção. O segundo é utilizar desse detalhamento para convencer seu interlocutor da presença de crime/contravenção. Essa sequência, portanto, age no nosso gênero boletim como auxiliar na elaboração da narração e do convencimento ao interlocutor.

Em relação à sequência argumentativa, nota-se que seu uso nos boletins de ocorrência tem como objetivo o esclarecimento de tomada de atitude, como o motivo da fundada suspeita e a execução de tal medida, bem como o convencimento do interlocutor da presença de crime naquela ocorrência. Nessa sequência, é importante o fundamento, quanto maior a quantidade e qualidade de informações que possam convencer o interlocutor da atividade criminosa melhor substanciado fica o boletim. Por isso, o uso de estratégias argumentativas, como dispositivos legais mencionados nos boletins analisados, traz maior poder de convencimento a seu interlocutor, funcionando como uma sequência transformadora no enunciado.

Por fim, a sequência explicativa exerce um papel de complemento, sendo ela responsável por explanar como causa e consequência situações da ocorrência. Essa sequência é também um complemento da sequência narrativa e também exerce poder de convencimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar pesquisa de gênero discursivo relacionada ao boletim de ocorrência é entrar em um local pouco explorado, mas com muito conteúdo linguístico a ser trabalhado. Compreender o BO como um evento único, o qual compõe uma unidade comunicacional

e de sentido em contexto, ou seja, um texto o qual é expresso por uma combinação de sistemas semióticos, é fundamental para entender que devemos encará-lo como um gênero discursivo. Desta forma, o BO é um relato de um fato público inserido em uma sociedade com valores próprios, leis e hierarquias e que possui como interlocutor o poder judiciário ou o ministério público, e que pode representar o início de um processo criminal.

Com os estudos realizados até aqui, constatamos em nossa pesquisa que o boletim de ocorrência com resultado de flagrante delito trata-se de um gênero discursivo com predominância da sequência narrativa, isso porque ele busca relatar de forma cronológica um fato de natureza criminal ou de contravenção com o objetivo de convencer alguém da legitimidade da ação de agentes de segurança pública na execução da lei. Sendo assim, como resposta aos nossos objetivos específicos, confirmamos a presença de tema, estilo e composição relativamente estáveis nos BOs analisados, bem como identificamos a predominância da sequência narrativa, o complemento da sequência explicativa, a transformação pela sequência argumentativa, o auxílio pela sequência descritiva e a ausência total da sequência dialógica, devido a natureza de documento público.

Classificarmos o BO como um gênero discursivo é importante para entendermos como um fenômeno de linguagem o qual possui um certo padrão e que, a partir da análise minuciosa de sua composição, é possível qualificar sua escrita, bem como realizar outras pesquisas em âmbito linguístico. Dessa forma, esta pesquisa representa uma base para o estudo dos boletins, principalmente aos agentes de segurança pública que queiram aperfeiçoar a escrita, assim como pode ser o início de novos estudos relativos a esse gênero discursivo, como a exploração específica das sequências discursivas, como por exemplo a sequência argumentativa, a qual bem elaborada no BO pode representar maior poder de convencimento e um resultado final mais justo.

Por fim, esperamos que este artigo acadêmico possa ser de grande valia dentro das polícias militares, civis e municipais, principalmente para quem atua diretamente com a população e necessita um preparo cada vez mais profissional. De igual forma, que também possa representar um ponto de reflexão na área de estudos da linguagem de como um documento público pode ser analisado pelo viés de texto e de gênero textual.

REFERÊNCIAS

ADAM, Jean-Michel. **A Linguística Textual**: introdução à análise textual dos discursos. Trad. Maria das Graças Soares Rodrigues, João Gomes Silva Neto, Luis Passeggi e Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin. São Paulo: Cortez, 2011.

ADAM, Jean-Michel. **Linguistique textuelle**: introduction à l'analyse textuelle des discours. Paris: Armand Colin, 2020, 4^e édition.

ADAM, Jean-Michel. **Textos: tipos e protótipos**. Trad. Mônica Magalhaes Cavalcante *et al.* São Paulo: Contexto, 2019.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Bezerra, Paulo. Notas da edição russa: Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016. 164p.

BAKHTIN, M.; VOLOSHINOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. São Paulo: Hucitec, 2006.

BEZERRA, Benedito Gomes. **Gêneros no contexto brasileiro**: questões [meta]teóricas e conceituais. São Paulo: Parábola Editorial, 2017. 136p

CAVALCANTE, M. M. *et al.* **Linguística textual e argumentação**. 1. ed. Campinas: Pontes editores, 2020.

CAVALCANTE, M. M. *et al.* **Linguística textual**: Conceitos e aplicações. Campinas: Pontes, 2022.

CAVALCANTE, M. M. *et al.* **O texto e suas propriedades**: definindo perspectivas para análise. (Con)Textos Linguísticos-Linguística Textual e Análise da Conversação: conceitos e critérios de análise, Espírito Santo, v. 13, n. 25, set. 2019. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/27884/18764>. Acesso em: 10 maio. 2026.

CHARAUDEAU, Patrick. **Uma teoria dos sujeitos da linguagem**. In: MARI, Hugo *et al.* (Org.). Análise do discurso: fundamentos e práticas. Belo Horizonte: AD/FALE/UFMG, 2001. p. 23-38.

GRILLO, Sheila V. de Camargo. Esfera e campo. In: BRAIT, Beth (Org.). Bakhtin: **Outros conceitos-chave**. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2014. p. 133-160

RODRIGUES, F. L. F. **O Gênero discursivo resenha**: uma proposta de intervenção em sala de aula. Disponível em <https://repositorio.uel.br/items/f8175605-62a1-4eef-98f2-1ba487b72b0d>. Acesso em 10 maio. 2026.

Juliano dos Santos Garcia

Mestre em Estudos da Linguagem pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), com linha de pesquisa em Multiletramentos, Discurso e Processo de Produção de Sentido. Graduado em Letras - Português/Espanhol pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná - (PUCPR). Possui interesse nas áreas de Linguística Aplicada e Análise do Discurso.